

Microeletrônica no CNPq em 2006

Jackson Maia
Coordenação de Apoio à Infra-estrutura

METAS INICIAIS

Termo de Referência do CI-Brasil:

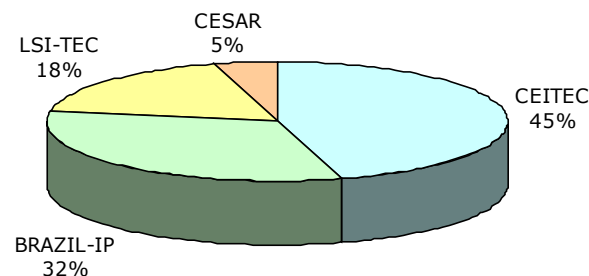
Atração e criação de *design houses*: criação de pelo menos 10 *design houses* nacionais em 3 anos, seja na forma de novas empresas (*start-ups*), seja na forma de grupos ligados a empresas ou centros de pesquisa nacionais; e a atração de pelo menos 4 *design houses* ligadas a empresas internacionais do ramo de semicondutores.

O que foi feito:

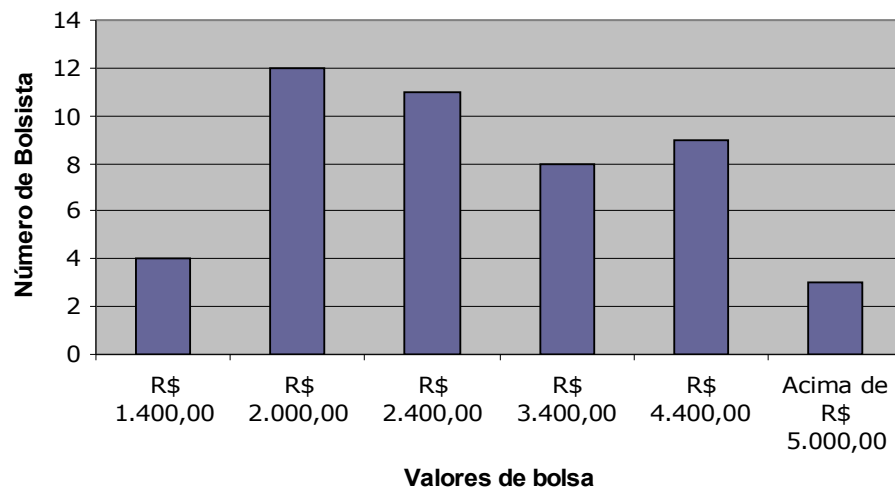
- Encomendas do MCT: CEITEC e Brazil-IP (01/06), LSI-TEC (06/06) e CESAR (10/06)
- 6 níveis MDT, adaptados do Prometro (3 anos) e 6 níveis MEV (1 ano)
- R\$ 1.400,00 – R\$ 5.700,00 (R\$ 3.300,00 – R\$ 6.200,00)
- Limite de cerca de R\$40.000,00/mês por DH (CEITEC em 10/06, Brazil-IP em 02/07)
- 48 bolsas em fev. 2007
- 18 bolsas solicitadas aguardando implementação
- Dificuldades de financiamento ao longo do ano
- Convênio na jurídica do CNPq

Investimentos por instituição (até fev/2007):

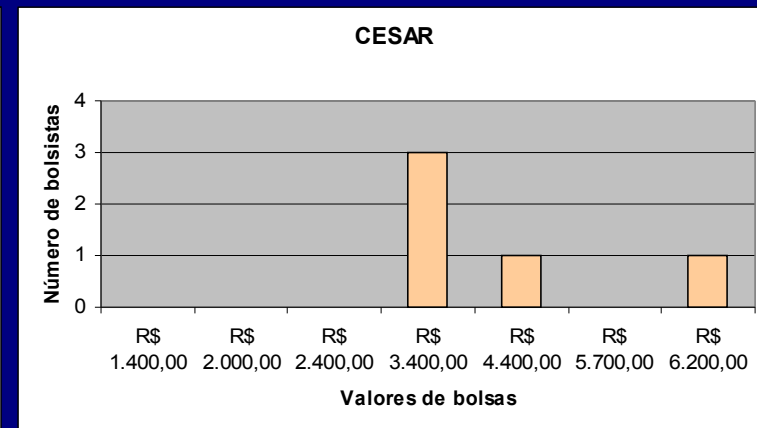
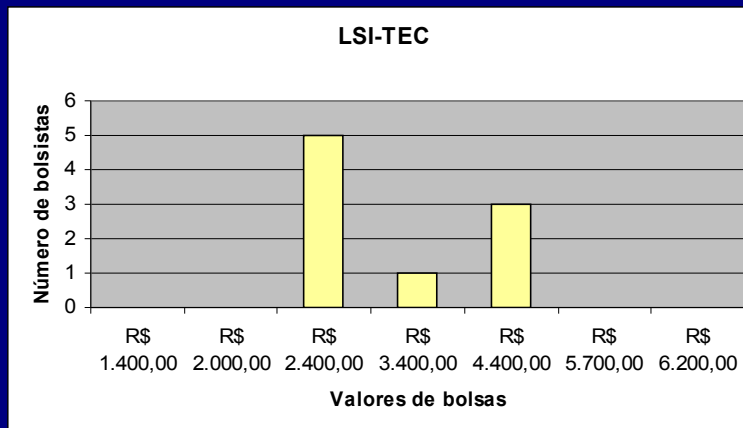
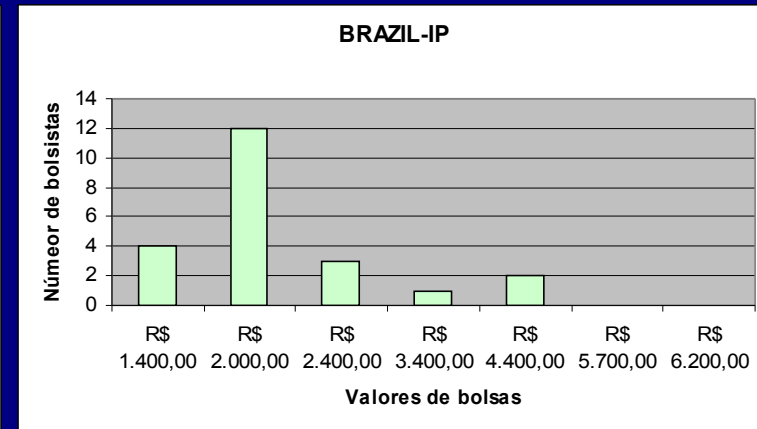
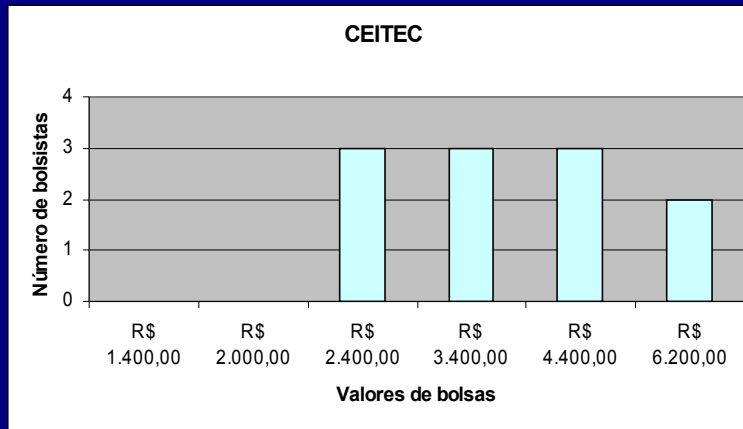
Instituição	Investimento
CEITEC	R\$ 397.200,00
BRAZIL-IP	R\$ 282.000,00
LSI-TEC	R\$ 155.200,00
CESAR	R\$ 39.400,00
Total	R\$ 873.800,00



Números de bolsas:



Números de bolsas por DHs:



OUTRAS AÇÕES:

Gestão da informação sobre microeletrônica no CNPq: pessoas e projetos

Comitê Assessor de Microeletrônica (nov/07):

- 21 bolsistas PQ (todos os qualificados pelas regras do CA)
- Meta de 45 ao final dos 3 anos
- CA sensível à necessidade de formação de RHs
- Colaboração na elaboração do evento em dez/07
- Demanda posterior praticamente nula (AVG, ARC, GDE, PD, PDE, SWE, SWI, PDI, APV) – temos que divulgar!

Fórum de Microeletrônica (dez/06)

Ações propostas

- ♦ ENSINO DE GRADUAÇÃO E NÍVEL TÉCNICO
 - Currículos de referência (IES)

- ♦ PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICA (Strictu-sensu)
 - Criação de cursos interdisciplinares e interinstitucionais
 - Apoio a grupos emergentes
 - Ações de doutorado, sanduíche e especialização no exterior
 - Bolsas de mestrado, doutorado e sanduíche empresariais
 - Apoio à fixação de pesquisadores (aumento do valor e tempo de PV)
 - Incentivos para concursos para docentes

AÇÕES PROPOSTAS (cont.)

- ♦ **PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICA (Strictu-sensu)**
 - Atualização da infra-estrutura
 - Programas para apoio a fixação/atração de novos pesquisadores
 - Mecanismos para facilitar a aquisição de estações de trabalho, softwares e financiamento à prototipagem de chips

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICA (strictu-sensu)
 - ♦ *100 doutores/ano*
 - ♦ *300 mestres/ano*
 - ♦ *Elevar para 25 o número de cursos de pós-graduação e para 165 o número de doutores atuantes até 2010*

ATUALIZAÇÃO E PROGRAMAS DE TREINAMENTO (4 ANOS)

	Capacitação Tecnológica	Especialização	Treinamento
Alunos	Técnico: 15.000 Graduação: 10.000		Nível médio: 20.000 Graduação: 15.000
Professores		Ensino médio: 500 Ensino Superior: 500	Ensino médio: 5000 Ensino Superior: 1000
Profissionais		Nível médio: 5.000 Nível Superior: 1.000	Nível médio: 10.000 Nível Superior: 5.000

QUESTÕES:

1. Por que o CI-Brasil funcionou, contra todas as evidências? Um bom modelo, que só pode ser construído com o compartilhamento das histórias de todos os atores, poderia ajudar a definir futuras ações bem-sucedidas.
2. Dados os avanços do Programa, que novas metas deveriam ser perseguidas, além do investimento e do número de DHs e de projetistas?
3. Quais seriam as boas métricas para definir graus de maturidade (e/ou perfis) das DHs, de modo a tornar o A&A mais eficiente e, eventualmente, otimizar as modalidades de apoio?
4. Como criar (ou aumentar) a demanda de mercado por projetos? Qual é o tamanho do mercado atual?
5. Como garantir demanda contínua para a fab do CEITEC?
6. Como equacionar a provável competição por RHs, inflação de salários e custos de licenças de modo a minimizar os riscos de comprometimento à sustentabilidade futura das DHs (e não apenas as do CI-Brasil)?
7. A TV digital como veículo de universalização de comunicação e a Web 2.0 como plataforma de conhecimento colaborativo devem abrir novos mercados e modelos de negócio. Há um papel para o CI-Brasil na indução de inovações mundiais para aproveitar as oportunidades que podem surgir neste contexto?

Obrigado

jmaia@cnpq.br